



IV Seminário de Comunicação e Territorialidade

“Comunicação contra as desigualdades”

PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras
17-18 de Outubro de 2018

IMPÉRIO DO FEED:

redes sociais, discurso de ódio e debate político binário no Brasil

Leilane CRUZ¹
Ruth REIS²


1 INTRODUÇÃO


Política, economia, técnica e cultura são interdependentes no cenário em que se inserem vigilância e compartilhamento em plataformas online. Essa relação está subjacente à camada visível das tecnologias digitais: criou-se uma aura em torno do compartilhamento, que inicialmente manifestou-se no otimismo com uma potencialidade democrática da internet e atualmente reside na constatação (e eventual celebração) da existência de oligopólios de fluxo informacional. Análoga à aura da obra de arte quebrada com a reprodutibilidade da fotografia (BENJAMIN, 1937), a nova aura seria a própria reprodutibilidade, que chega ao ápice com os mecanismos de encaminhamento instantâneo de conteúdos.

As redes sociais – e suas interfaces com estrutura de *feed* de notícias – levaram ao paroxismo a réplica instantânea, de modo que são recente palco da propagação massiva de notícias falsas que escalona boatos de maneira ampla (GORWA, 2017). É interesse deste trabalho descrever os modos de funcionamento das camadas da internet e investigar se é possível conectarmos a identificação de discurso de ódio, a onda de informações falsas e a estrutura de circulação, consumo, venda e produção de conteúdo no território digital. Seria o *feed* de notícias o fator de multiplicação do *fake*?

1 Leilane Cruz Correia de Lima. Estudante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: leilane.ccruz@gmail.com

2 Ruth de Cássia dos Reis. Professora/Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: ruthreis@gmail.com






Para investigar a questão, faz-se mister apresentar como se constituem as relações de poder político e econômico no meio digital. Os movimentos regulatórios da internet, o discurso construído sobre a “*deep web*” e a criminalização do anonimato caminham em paralelo à economia das redes, apenas possível se a correspondência entre identidade online e identidade offline for verdadeira (PARISER, 2011). Pretende-se desenhar a relação entre dois movimentos na internet: o de defesa da privacidade pelo uso de redes anônimas e o de estímulo a ambientes monitorados de controle.


Tecnicamente, essa relação se manifesta nas características da infraestrutura da internet e das plataformas de redes sociais digitais. O paralelo entre formas de circulação de informação nos cabos oceânicos e nas plataformas, nos parece, enuncia um discurso dessas ferramentas, evidenciado na hierarquização de conteúdo e design da interface gráfica. Existe uma intencionalidade embutida no desenho da técnica e associada à economia das redes. Na tentativa de conectar estudos de plataformas e estudos de infraestrutura da internet – tal como proposto por Platin et al. (2016), investiga-se onde se tocam as formas de controle sobre o tráfego de informação a nível de cabos oceânicos e a nível de plataformas.

Por fim, discutiremos como se constrói discursivamente o ódio e como o debate sobre discurso de ódio está inserido na conjuntura mundial e nacional. Sob este guarda-chuva teórico e a partir dos dados coletados, analisar-se-á as relações sociais estabelecidas nas redes de interação formadas pelo compartilhamento de notícias falsas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para responder à pergunta norteadora da pesquisa, analisaremos alguns casos de projeção nas redes. Para tanto, nos parece necessária a utilização de dois métodos de análise. Para identificar a recorrência de discurso de ódio, além da revisão bibliográfica que descreverá os conceitos com os quais trabalharemos a definição, realizaremos análise discursiva dos comentários sobre as *fake news* nos casos pesquisados mapeadas no Twitter e Facebook. E, para identificar as formas





de circulação de conteúdo, possível formação de bolhas ideológicas e observar modelos de conexão entre os nós das redes em que circularam notícias falsas, utilizaremos a Análise de Redes Sociais (ARS). Investigaremos a ocorrência ou não de homofilia nas redes pesquisadas – viés nas conexões, quando estas tendem a se estabelecer entre indivíduos parecidos (JACKSON, 2010).


Aplicaremos estes métodos, inicialmente, à análise de dados sobre a Greve dos Caminhoneiros e mais 3 casos de projeção no país (ainda não definidos). Parte dos dados foi obtida e os *datasets* de futuros casos serão coletados com auxílio do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic), da UFES.


3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em etapa intermediária: fez-se ajustes metodológicos no projeto e coletou-se os dados relativos ao primeiro caso a ser analisado. A pesquisa bibliográfica indicou que é possível conectar as metodologias de análise e há base teórica para associar estrutura das plataformas e viés ideológico em conteúdos circulados. Conforme debatido por autoras como Cathy O’Neil (2016) e Safyia Noble (2018), há evidências práticas de valoração ideológica nas aplicações de algoritmos a diversas esferas da vida social. Ademais, o recente escrutínio público do caso da Cambridge Analytica e vazamento de dados pelo Facebook para marketing político eleitoral é forte indício da conexão entre modelagem de perfis de usuário e direcionamento de conteúdo dentro destas plataformas.

4 CONCLUSÕES

Ainda não se atingiu a etapa de análise dos dados para a pesquisa. Portanto, não se pode afirmar se há ou não formação de bolhas ideológicas na circulação de notícias falsas ou avaliar a incidência de discurso de ódio nos comentários sobre os acontecimentos. No entanto, avançou-se na investigação teórica sobre a possibilidade de conectar o mecanismo de circulação informacional nas redes sociais analisadas. Há indícios de um novo fenômeno comunicacional manifestado na internet, o qual tem reverberações políticas e sociais e, apesar de não poder ser





mapeado via leitura algorítmica, pode ser investigado a partir dos rastros de circulação e, em termos de recepção, nos conteúdos dos comentários relativos aos compartilhamentos.

5 PALAVRAS-CHAVE

Redes sociais. *Fake news*. Internet. Discurso de ódio. *Feed* de notícias.

6 REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Época de suas Técnicas de reprodução. In: **A Idéia do Cinema**, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, p. 55-95.

GORWA, Robert. **Computational Propaganda in Poland: False Amplifiers and the Digital Public Sphere**. Ed. Working Paper, 2017. Oxford, UK: Poroject on Computational Propaganda.

PARISER, Eli. **The Filter Bubble: What the Internet Is Hiding from You**. London: Viking/Penguin Press, 2011.

JACKSON, Mathew O. **Social and Economic Networks**. Princeton: Princeton University Press, 2010.

NOBLE, Safiya U. **Algorithms of oppression: how search engines reinforce racism**. New York: New York University Press, 2018.

O'NEIL, Cathy. **Weapons of math destruction: How Big Data Increases Inequality and Threatens Democracy**. New York: Penguin, 2016.

PLANTIN, Jean Christophe. *et al.* **Infrastructure studies meet platform studies in the age of Google and Facebook**. *New Media & Society*, 2016. Disponível em: journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1461444816661553 . Acesso em: junho de 2018.